

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DO CESP

Glauber Fonseca Pereira (1).

Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP/Universidade do Estado do Amazonas – UEA

glauber_pereira20@hotmail.com

RESUMO:

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla que está em andamento, pela segunda fase, que seria a metodologia do trabalho, aplicando uma análise de dados pelo método qualitativo entre as entrevistas e questionários com os alunos do oitavo período de licenciatura em história que já estão finalizando o seu processo de formação e já tem experiências do uso dessas Tecnologias Educacionais, e com os professores docentes do colegiado de história em proporcionar o uso dessas ferramentas no processo de formação dos acadêmicos de Licenciatura em História do CESP com base aos direcionamentos dos projetos políticos pedagógicos do curso de licenciatura em história da instituição. Entretanto, trouxemos uma parte da pesquisa identificando as definições encontradas quando falamos sobre as tecnologias na educação, suas influências no ensino de história e suas relações no processo de formação dos licenciados em história para atingir as necessidades de uma sociedade digital contemporânea. Trata-se de fazer uma breve discursão sobre o contexto histórico das tecnologias no âmbito educacional, quebrando alguns paradigmas em identificar o que de fato as tecnologias podem auxiliar no processo de formação dos acadêmicos de Licenciatura em História transformando-os em acadêmicos autônomos no seu processo de ensino e aprendizagem.

Tecnologias Educacionais, Ensino de História, Licenciatura em História, ensino e aprendizagem, Processo de formação.

INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias no âmbito educacional, os professores docentes tem como objetivo se apropriar dessas ferramentas didáticas para melhor atender as demandas dos seus acadêmicos no processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma autonomia e outras formas de ensinar e aprender a disciplina de história, que por muito tempo vem sendo criticada como uma disciplina ‘cansativa’ ou ‘entediante’ para essa geração digital no mundo contemporâneo, cabe analisar como se dá as relações das Tecnologias Educacionais no processo de formação dos acadêmicos de Licenciatura em História com base nas prioridades encontradas nos projetos políticos pedagógicos que buscam frisar os interesses e as necessidades que os acadêmicos tem em utilizar essas tecnologias no seu processo de formação para servir de suporte no seu cotidiano na sala de aula depois de formados.

PORQUÊ O TERMO TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS?

Apesar de encontramos vários autores sobre o uso das Tecnologias Educacionais – TE ou as Novas tecnologias na Educação – NTE percebemos que não se encontra obvio, quais são? E o que são as Tecnologias Educacionais? em alguns casos utilizam o termo Informática Educacional – IE por se trata de diversos elementos tecnológicos educacionais advindos do computador, contudo, é necessário refletir que não se trata apenas de tecnologias informatizadas na educação. Desta forma iniciaremos esta discussão trazendo algumas definições mais sucintas que possam servir como um ‘modelo’ quando falamos sobre o uso das tecnologias na área educacional do ensino de história. Seguindo este argumento trazemos a definição feita por BARROS (2009) do que se refere o termo Tecnologia, para ela a tecnologia pode ser definida genericamente como um conjunto de conhecimentos e informações vindas de fontes diversas, como descobertas científicas e invenções para a utilização de bens e serviços. Neste sentido, todo o elemento de aperfeiçoamento das necessidades do homem é uma tecnologia, então pode-se dizer que a tecnologia na educação são técnicas e instrumentos de informação e de conhecimento que servem para auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Em alguns trabalhos encontrados no levantamento documental mostram a utilização do termo Informática Educacional para identificar todo ou qualquer elemento tecnológico utilizado na educação, entretanto, para refutar esta ideia trazemos a definição feita por Valente (1993) e que FERREIRA, Andréia (2004) utiliza no seu artigo sobre a Informática Educacional:

A Informática Educacional é o processo que coloca o computador e sua tecnologia a serviço da educação. Portanto, todos os aspectos e as variáveis neste processo deverão estar subordinados à consideração de que a essência da IE é de natureza pedagógica, buscando assim melhorias dos processos de ensino-aprendizagem de forma a levar o aluno a aprender, e o professor a orientar e auxiliar esta aprendizagem, tornando-o apto a discernir sobre a realidade e nela atuar. (p. 4)

O uso de computadores e suas ferramentas é um fato inquestionável que vem sendo utilizado na educação há muito tempo, entretanto, não se pode afirmar que é o único recurso tecnológico existente na educação, pois antes da Era da Informática já se utilizava outros recursos tecnológicos como por exemplo a televisão, rádio, quadro negro, giz, caneta, caderno etc. Que são também ferramentas tecnológicas, mas não são tecnologias advindas do computador, por isso não utilizaremos este termo no presente trabalho. Visto que o computador também teve um papel fundamental na história das Tecnologias Educacionais como iremos ver no ‘contexto histórico’.

Bom quem nunca ouviu falar sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, as TIC vem sendo implantadas em diversas áreas profissionais como na saúde, na administração, na economia etc. Conforme o mundo foi se desenvolvendo as TIC também foi se expandindo, na educação não foi diferente, com o avanço da internet e com a expansão de pessoas *online* no mundo, possibilitou a aplicação destas tecnologias na área educacional. Para SILVA (2011) as TIC são um conjunto de recursos tecnológicos que facilitam na comunicação e na distribuição de informações no processo de ensino e aprendizagem. Um modelo de aplicação das TIC se dá pela Educação a Distância – EaD, que segundo Maia e Mattar (2007) fornece a oportunidade de comunicação entre os personagens envolvidos seja pelo professor docente e alunos ou vice-versa, tornando-os cada vez mais autônomos do limite que tinha da sala de aula tradicional. Contudo, as

TIC são só uma peça desse “quebra-cabeça” da relação didática das Tecnologias na Educação mesmo sendo um elemento revolucionário na sociedade contemporânea entre o limite que tinha de ‘tempo’ e ‘espaço’, tendo investido a inclusão digital de várias pessoas na área educacional. Desta forma iremos utilizar a expressão definida por REIS (2010) sobre o uso das Tecnologias na Educação para identificar o papel que as tecnologias tem na educação:

A expressão "Tecnologia na Educação" abrange a informática, mas não se restringe a ela. Inclui também o uso da televisão, vídeo, rádio e até mesmo cinema na promoção da educação. Entende-se tecnologia como sendo o resultado da fusão entre ciência e técnica. O conceito de tecnologia educacional pode ser enunciado como o conjunto de procedimentos (técnicas) que visam "facilitar" os processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios (instrumentais, simbólicos ou organizadores) e suas consequentes transformações culturais. (p. 5)

O objetivo desta primeira parte do trabalho não é de responder os problemas de definição quando falamos sobre as Tecnologias na Educação mesmo porque toda e qualquer definição estar correta, contudo é necessário utilizar essas definições na aplicação correta de seus elementos tecnológicos para a educação, desta forma, utilizaremos o termo Tecnologias Educacionais para falarmos sobre o contexto histórico das tecnologias na educação, suas relações e suas influências no ensino e aprendizagem de história. Podemos afirmar que as Tecnologias Educacionais engloba todas as formas de recursos e técnicas da informática e das TIC mas não se restringe somente a elas, pois existe também outras ferramentas tecnológicas na chamada ‘Cultura Digital’, seguindo este argumento trouxemos uma pequena dos recursos mais utilizados no processo de ensino e aprendizagem: Hipertextos, filmes e vídeos educacionais, blogs, pincéis, quadro branco, jogos educacionais, Datashow, máquina de calcular, multimídias, Palmtops, PDAs, tablets, tecnologias móveis, internet, hipermídias, cinema, softwares educacionais, gravador, computadores, televisão, rádio etc.

CONTEXTO HISTÓRICO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

As Tecnologias Educacionais esteve presente em diversos países, influenciando a educação de maneira mais atrativa e dinâmica, nos anos iniciais das tecnologias educacionais serviram como experimento e como objeto de estudo para as instituições de nível superior, acarretando também mudanças nos currículos escolares do ensino básico e superior.

O uso das tecnologias na educação se desenvolveu nos Estados Unidos na década de 1940 pela formação de militares em cursos de especialização com o auxílio de ferramentas audiovisuais. Mais tarde em 1946 o uso desses recursos tecnológicos ficou fixado como uma proposta no currículo escolar nos estudos audiovisuais com intuito formativo da Universidade de Indiana conforme descreve Altoé e Silva (2005). No decorrer dos tempos as tecnologias educacionais serviam como um elemento de estudo e de investigação na proposta pedagógica para o ensino básico como no superior, as Tecnologias Audiovisuais tiveram grande influência na educação, até então era visto como um processo de desenvolvimento dos acadêmicos.

No decorrer da década de 1950, a psicologia da aprendizagem tornou-se campo de estudo curricular da tecnologia educacional. [...] Na década de 1960, houve grande avanço no desenvolvimento dos meios de comunicação de massa no âmbito social. A "revolução

eletrônica", sustentada em um primeiro momento pelo rádio e pela televisão. (ALTOÉ; SILVA, 2005 p. 6)

Até então no avanço da indústria a tecnologia esteve presente como um elemento ainda a ser estudado e analisado, pois deveria entrar em questão suas influências na educação seja ela positiva ou negativa, segundo Altoé e Silva (2005) na década de 1970 iniciou-se a “Era da Informática” na educação, o emprego de computadores nas universidades e nas escolas, era visto como um modelo a ser seguido. No Brasil o uso das tecnologias na educação iniciou-se com o ‘ensino a distância’ que eram cursos técnicos realizados por meio de rádio pelo Instituto Rádio-Monitor em 1939 e pelo Instituto Universal Brasileiro em 1941. Dois projetos importantes foram destacados naquele período: O projeto Minerva, que era transmitido pela rádio do Ministério da Educação – MEC e o projeto Movimento de Educação de Base – MEB que visavam alfabetizar e incentivar a educação de jovens e adultos por meio de "escolas radiofônicas”, o foco principal desse projeto era nas regiões norte e nordeste do Brasil. Entre os anos de 1967 há 1974 foi desenvolvido o projeto de Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares – SACI com intuito de utilizar o satélite doméstico, para transmitir programas educacionais pela a rádio e pela televisão segundo Altoé e Silva (2005).

Mais tarde no período que chamam os autores de a Era da informática teve como primeiros passos no Brasil em 1983 com o projeto de Educação e Computadores – EDUCOM. O EDUCOM foi o primeiro projeto a tratar de tecnologias nas universidades brasileiras, mais precisamente no uso de computadores na educação segundo NETO (2007). De acordo com NASCIMENTO (2007) a Universidade Federal do Rio de Janeiro foi a primeira instituição superior a utilizar computadores em atividades acadêmicas. Nesta mesma época, o computador além de ser um recurso auxiliar para o ensino e para a avaliação do professor docente, passou a ser um elemento de estudo voltada ao ensino da informática.

Em 1986 o projeto EDUCOM fundiu-se com o projeto FORMAR, que era voltado para a capacitação de professores de 1º e 2º graus. A proposta era para os professores capacitados analisarem criticamente a contribuição da informática no processo de ensino-aprendizagem e reestruturarem sua metodologia de ensino. (NETO, 2007, p. 24)

Outro objetivo da união do projeto FORMAR com o EDUCOM foi o projeto “professores-multiplicadores”, que eram praticamente professores capacitando outros professores para trabalhar com a informática na educação. Segundo NETO (2007, p. 24) “Em outubro de 1989 o governo federal lançou o PRONINFE - Programa Nacional de Informática Educativa, cujo foco era a capacitação contínua e permanente dos professores”, que mais tarde junto ao EDUCOM foram servir de referências para a criação de outro projeto influente no Brasil criado pelo MEC e que até hoje vem sendo implantado no ensino básico, o chamado Programa Nacional da Informática na Educação – PROINFO em 1997. No estado do Amazonas as influências desses ‘projetos-pilotos’ tiveram iniciativa com o projeto HORIZONTE em 1996 com a participação de 10 escolas públicas da capital do Amazonas, esse programa esteve associado com o PROINFO nos cursos de especialização para professores da rede pública estadual quanto municipal ministrado pela Universidade Federal do Pará em 1997, na primeira fase do projeto, estava sendo planejado a implantação de 25 laboratórios em 1999, mas até o segundo semestre de 2001 apenas 16 escolas da capital e 3 do Interior haviam recebidos esses equipamentos, de acordo com NETO (2007).

Mais tarde em 2001 no Município de Parintins veio a implantação do projeto tecnológico no ensino superior com base a um ambiente virtual e-learning no Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP da Universidade do Estado do Amazonas – UEA chamado de e-UEA:

O e-UEA foi projetado para ser um sistema de e-learning acadêmico. Ele compartilha a base de dados do sistema de gestão acadêmica implantado na Instituição e a partir dos dados de matrícula de cada semestre ele disponibiliza ao docente um ambiente para cada turma sob sua responsabilidade. Todos os trabalhos e avaliações através desse ambiente virtual são vinculados ao sistema de gestão acadêmica de tal sorte que a nota de cada aluno é automaticamente lançada no mesmo. (COSTA; CARVALHO; SMORIGO; NONATO 2002, p. 1)

Além de ser um ambiente virtual dinâmico o e-UEA manteve um aspecto focado nas necessidade dos acadêmicos e dos docentes da universidade. Infelizmente por ser um projeto contratado pela UEA, o projeto foi cancelado pela falta de informação dos discentes sobre a existência deste recurso as vezes até dos próprios docentes da instituição, tendo em vista que serviria até hoje para os acadêmicos da instituição. Conforme MOTA (2014) em 2014, a UEA foi a segunda instituição de nível superior do Brasil e também da América Latina a receber outro projeto de ambiente virtual chamado de Programa Pró-Inovação no Ensino Prático de Graduação – PRÓ-INOVALAB, que trabalha com o ambiente virtual MOODLE em que permite a construção de espaço dinâmico social entre os docentes e os discentes no processo de ensino e aprendizagem. Cabe questionar se este projeto será bem utilizados pelos acadêmicos e docentes, visto que ainda está no processo de preparação dos professores docentes em utilizar este recurso tecnológico na educação, para que não ocorra a mesma finalidade do projeto e-UEA.

RELAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Pouco sabemos de onde começou há se pensar em utilizar recursos tecnológicos no ensino de história, mas como qualquer outra ciência, as tecnologias educacionais se manteve presente também no seu processo de ensino e aprendizagem, uma das primeiras implantações destes recursos no ensino de história foi por meio do programa chamado KLEIO.

O KLEIO foi desenvolvido desde a década de 1970 no Instituto Max-Planck, com o intuito de permitir aos historiadores a organizar todas as fontes documentais de suas pesquisas, além de digitalizar e restaurar por scanner imagens da época, possibilitando assim a reconstituição de registros manuscritos, segundo Cardoso e Vainfas (1997). O processo de conservação de fontes e registros históricos pelo o uso do software possibilitou um novo olhar dos historiadores sobre as tecnologias na educação. Eles perceberam que seria mais eficiente guardar, armazenar e organizar fontes históricas pelo o uso do software, do que utilizar as antigas metodologias de reconstituição que possivelmente deixaria desaparecer essas fontes com o tempo, além de auxiliar na reconstituição de fontes históricas o KLEIO se tornou uma fonte de pesquisa rica para os historiadores e acadêmicos de história quebrando os paradigmas que existia em utilizar das tecnologias como uma ferramenta de auxílio nesta ciência.

De acordo com Cardoso e Vainfas (1997) em Portugal houve também o uso de softwares para trabalhar com fontes documentais o chamado HERÓDOTO em 1987, que continha no seu

acervo: dicionário de abreviaturas paleográficas, programas de cartografia automática, reconstituição genealógica, dicionário de moedas antigas etc. No ano de 1989 outro projeto parecido com Heródoto chamou a atenção com o nome de HITEX também em Portugal. O HITEX tinha a função de registrar, organizar e gerar informações históricas com um sistema de base de dados e de banco de imagens.

Em 1988 foi criado o Medieval and Early Modern Data Bank – MEMDB que segundo Cardoso e Vainfas (1997) foi:

[...] a primeira base de dados de ampla divulgação trazendo informações como bibliografia, música, material visual, mapas, arquivo de computadores. [...] organizada e gerenciada pelo Departamento de História da Universidade de Rutgers, em New Jersey, pelo Research Library Group de Stanford, na Califórnia, pela Universidade de Leiden, Holanda, e pela Universidade Católica de Bruxelas, Bélgica. O MEMDB permite o acesso a 35.000.000 registros bibliográficos e dados, com suas respectivas fontes e bibliografias relacionadas, da história econômica e social da Europa Ocidental e dos Estados Unidos, para o período de 800 a 1600. (p. 600)

Esse projeto talvez tenha servido de inspiração para criação do programa de Arquivo Histórico do Município de Puebla – ARHIMP no México, pois trabalhava também a resgatar as tradições do trabalho arquivista de descrições paleográficas e fontes documentais dessa região com a utilização de diversos recursos tecnológicos para armazenar essas informações históricas. Como podemos observar as tecnologias serviram como ferramentas para os historiadores no processo de organização, armazenamento e de registro de fontes documentais, no Brasil, uma das experiências na aplicação dessas ferramentas foi pelo projeto desenvolvido por Guilherme Pereira das Neves com o objetivo de documentar a vida e a carreira dos três mil sacerdotes citados na documentação da Mesa de Consciência e Ordens (do acervo do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, como cita Cardoso e Vainfas (1997).

Com o crescimento das experiências de historiadores no uso de recursos tecnológicos computacionais nas décadas de 70 há 80 trouxe reflexões nos currículos escolares de história em várias universidades da Europa assim como nos Estados Unidos e no Brasil. Segundo Cardoso e Vainfas (1997) na união entre as universidades Norte Americanas e Canadenses surgiu o primeiro processo de treinamento na área de ‘história e computação’, o chamado Inter-University Consortium for Political and Social Research, criado em 1962 na Universidade de Michigan em Ann Arbor. “Nos Estados Unidos a primeira experiência de integração entre o currículo de história e computação foi o programa instalado na Universidade de Maryland entre 1976 e 1982”. (Cardoso e Vainfas 1997 p. 610).

Na Europa esse treinamento surgiu na segunda metade da década de 1980 no Instituto Max-Planck, no mesmo instituto onde foi criado o programa KLEIO. A partir de 1990 foram oferecidos cursos de mestrado na área de história e computação na Universidades de Londres. Somente em 1991 no primeiro encontro da Associação Brasileira de História e Computação – ABHC começou a ter representações aprofundadas sobre a área de história e computação no Brasil. Nos cursos de pós-graduação de história da Universidade de Santa Catarina começou a implantar quatro disciplinas com intuito de qualificar os profissionais para a realidade daquela época. O departamento de história da Universidade Católica da Bahia, seguindo a tendência a que lentamente se assiste no sentido da disseminação de cursos de informática voltados especificamente para historiadores, criou

uma disciplina específica para tanto. Através dele se estabelece um treinamento de informática para historiadores como cita Cardoso e Vainfas (1997).

Estes cursos começaram a ser implantado nas universidades pelo reconhecimento das dificuldades dos historiadores em lidar com recursos tecnológicos mas especificamente com o uso de componentes informatizados que foram aparecendo aos poucos na educação no período da Era da Informática. Observamos que esses novos modelos de cursos superiores do ensino de história entraram em debate por um bom tempo ao se pensar em utilizar as Tecnologias Educacionais no processo de formação desses profissionais, pois seria uma adaptação dos parâmetros de pesquisa, organização, registros e análise de documentos e de fontes antigas, que servem até os dias de hoje como elementos de pesquisa para os novos historiadores licenciadores de história no mundo contemporâneo.

ENSINO DE HISTÓRIA

As tecnologias Educacionais vem sendo implantado no ensino de história há muito tempo com o intuito de auxiliar no desenvolvimento dos professores docentes e acadêmicos no ensino e aprendizagem. Mas sabemos que não se trata apenas de implantar estes recursos didáticos nas universidades brasileiras, e sim de dá um apoio e preparação para utilização desses recursos tecnológicos durante o processo de formação dos acadêmicos de história.

As tecnologias educacionais são ferramentas didáticas desde que haja uma interação entre ensino, aluno, tecnologia e professor. Esse vínculo acontece conforme os direcionamentos previstos no Plano Curricular Nacional – PCN e nas Leis das Diretrizes Bases da Educação Nacional – LDBEN que definem como o ensino de história pode ser trabalhado nas instituições de nível superior e básico.

Ensinar é estabelecer relações interativas que possibilitam ao educando elaborar representações pessoais sobre conhecimentos, objetos de ensino e da aprendizagem, devendo o ensino articular-se em torno dos conhecimentos e da aprendizagem dos estudantes. Acreditamos que a aprendizagem depende de um conjunto de interações; assim como sabemos que ensino e aprendizagem fazem parte de um processo de significados diversos. (NETA, 2013 p. 73)

O professor docente tem que estar ciente de que forma ele pode e deve aprimorar a sua metodologia, pois segundo NETA (2013) essas metodologias influenciam na criação de uma “identidade nos acadêmicos” de como esses profissionais irão trabalhar depois de formado no seu cotidiano educacional nas salas de aula.

A herança discente das práticas dos professores trazida desde sua formação, embora não explícita, encontra-se presente nas práticas pedagógicas, o que provavelmente justifique a dificuldade em discutir ou mudar seu modo de avaliar. Essa herança da formação docente pode fazer com que os professores realizem suas práticas em sala de aula, pautados nas experiências anteriores como educandos, como se esse procedimento fosse natural, individual e adquirido aleatoriamente. (NETA, 2013 p. 22)

Desta forma podemos afirmar que o homem influencia a sociedade assim como o professor docente influencia os discentes em suas escolhas metodológicas no que irá assumir depois de formado. Como futuros professores docentes de história, os acadêmicos precisam estar ciente que este recursos didáticos como as Tecnologias Educacionais são apenas ferramentas para auxiliar na análise de seu objeto de estudo. Mas afinal, qual seria este objeto? Segundo BLOCH (2001) um dos fundadores da “*Escolas do Annales*” que teve um olhar de interdisciplinaridade da história, ele descreve que o objeto da história não é o passado, e sim os “homens no tempo”. Cada fato que leva a estudar a história teve influência da raça humana, desde as ‘*histórias de Heródoto*’, os homens já percebiam que descrever estes fatos serviriam de investigação para as novas gerações de historiadores, são os homens que investigam, registram, se interessam pelos acontecimentos no tempo, quando o autor cita que não é passado o objeto de estudo da história é porque não se pode voltar no passado para estuda-lo e sim analisar as fontes históricas da raça humana como descobertas, criação de civilizações, pesquisas arqueológicas etc...

Por isso a história é importante para que haja questionamentos, refutações sobre o que acontecia antigamente e podem servir de referências no nosso cotidiano de modo positivo ou negativo, essa função cabe ao professor em discutir, examinar e dialogar com essas fontes históricas no seu processo de formação, para que esteja preparado em ensinar e também aprender com seus futuros alunos sobre o ensino de história.

1.1 Formação do professor licenciador

Segundo NETA (2013) a expressão ‘professor licenciador’ apareceu na história educacional brasileira somente em 1772. As atividades dos docentes desenvolvidas no período colonial no Brasil eram realizadas por professores que tinham conhecimentos específicos da matéria que ministravam no processo de ensino, os conhecimentos didático-pedagógicos não eram considerados importantes para a educação, pois, não tinha uma preparação adequada para esses docentes naquela época. Os primeiros cursos de formação de professores em licenciatura foram organizados no Brasil na década de 1930. A instituição das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras – FFCL iniciaram os cursos superiores de história no Brasil em 1934 pela Universidade de São Paulo – USP, e pela Universidade do Distrito Federal – UDF em 1935.

Desta forma os objetivos dos cursos de licenciatura em história eram de propor uma preparação exigidas pelo decreto de 19.852 em tornar profissionais adequados em ingressar o magistério com qualificação inicial do primeiro e segundo grau das escolas, até então os cursos de história eram ofertados junto ao curso de geografia segundo NETA (2013).

No mundo contemporâneo o processo de formação de licenciados tem como objetivo, proporcionar oportunidades para seus futuros estudantes, com base em suas experiências vivenciadas na instituições de nível superior. O desenvolvimento da ‘aprendizagem ativa’ se estabelece com a interação dos professores docentes e com os discentes na preparação de saberes, práticas e técnicas estabelecidas no âmbito educacional acadêmico. Conforme OLIVEIRA (2008 p. 77) “[...] o professor não traz em si, como todo e qualquer profissional, um repertório de saberes que pode dar conta de solucionar”, ele sempre tem que estar preparado para modificar e alterar seus saberes, suas práticas e suas metodologias para alcançar as necessidades de seus acadêmicos em aprender de forma dinâmica e coerente no ensino de história.

A ideia de um professor ‘transmissor de conhecimento’ deixou de ser um termo positivo no ensino, pois não se trata apenas transmitir e sim de ‘transformar o conhecimento’. A expressão transformador de conhecimento descreve claramente a proposta do licenciador no processo de adaptação numa sociedade mais tecnológica e mais crítica para a educação.

A visão cética acredita ainda na possibilidade da máquina substituir o professor, eliminando o contato com o aluno e abandonando o lado humano da educação. Se o professor atua apenas como transmissor de conhecimento, ele realmente corre esse risco de ser substituído, pois esta função seria mais adequada a uma máquina de ensinar e não a uma pessoa que conheça os seus alunos e crie situações de aprendizagem. (NETO, 2007 p. 19)

Além de questionar esta situação da troca do professor pela máquina no processo de transmissão, o autor deixa claro que não é trocando o professor pela ‘máquina’ que a educação vai melhorar, e sim encontrar formas positivas do professor ser um mediador entre o ensino-aprendizagem e aluno.

1.1.1 Formação do licenciado em história

Como foi citado anteriormente o professor docente é um formador de identidade de seus acadêmicos e também transformador de conhecimento na relação ensino-aprendizagem, professor e aluno. Na formação de professor licenciador de história não é diferente:

Entendemos que ser professor de História consiste no aprendizado e na execução dos diferentes saberes que incentivam aprendizagem discente, no qual a avaliação fornece subsídios para que o docente possa desenvolver estratégias que incentivem aprendizagem, reconhecendo que a formação docente deixa de se limitar a formação universitária, mas constitui-se em outros momentos em que, por meio das experiências, podem oferecer a formação contínua e continuada da profissão de professor." (NETA, 2013 p. 73)

O processo de formação de licenciados em história pode ser definida como uma criação de ‘Identidade Própria’ constituída nas práticas e técnicas desenvolvidas no cotidiano do âmbito educacional além de suas experiências próprias adquiridas no decorrer de sua vida acadêmica. OLIVEIRA (2008) coloca-nos que por mais que seja qualificado a formação inicial de professores de história, é natural que essa formação não responda a todas as situações que esses professores vão encontrar ao longo de sua carreira profissional, colocadas nas exigências de uma sociedade mais crítica, o ensino de história esteve sempre se aprimorando para alcançar uma boa educação dos indivíduos que a exercem.

[...] uma das mais flagrantes lacunas dos cursos de formação inicial nos dias de hoje talvez seja não considerarem como absolutamente indispensável a preparação dos futuros professores para a utilização educativa das TICs. Não apenas porque é importante que eles possam se beneficiar do potencial dessas tecnologias em termos do seu próprio desenvolvimento profissional; mas, sobretudo, por poderem utilizá-las com seus alunos, proporcionando-lhes situações de aprendizagem inovadoras, mais interessantes e mais próximas da realidade envolvente. (OLIVEIRA, 2008 p. 88)

Não somente as TIC mas também como qualquer outra Tecnologia Educacional que possam servir no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma iremos analisar o que o Projeto Político Pedagógico – PPP (2005) e o Projeto Pedagógico do Curso de História – PPC (2013) discutem sobre o uso das Tecnologias Educacionais no processo de formação dos acadêmicos Licenciatura em História pela instituição do CESP/ UEA. O PPP (2005) foi o projeto pedagógico utilizado para a criação da grade curricular dos sujeitos da pesquisa (os acadêmicos de Licenciatura em História do oitavo período), encontrasse anexado as finalidades da instituição CESP/ UEA: Promover a educação, desenvolvendo o conhecimento científico particularmente sobre a região Amazonense aprimorando a qualidade dos recursos humanos existentes na região. Uma desses aprimoramentos para as necessidades da sociedade amazonense é o uso das tecnologias educacionais no ensino de história. Na disciplina ‘*Introdução à Computação*’ traz em sua ementa o objetivo de “capacitar os alunos no uso dos principais softwares usados no mercado de trabalho.” Identificando quais softwares ‘livres’ ou ‘proprietários’ esses acadêmicos possam utilizar na sua carreira profissional depois de formados. Talvez seja por este motivo que ocorreu a reformulação em 2013 do PPP para o PPC de história, com o objetivo de “[...] preparar os discentes não só para saberem lidar com as novas tecnologias, mas também para saberem analisá-las criticamente, questionando as possibilidades e impossibilidades de acesso a elas por parte das populações do Amazonas.” (PPC, 2013, p.32). Por isso é necessário que o professor docente utilize na forma didática as Tecnologias Educacionais para que possa ser útil no processo de formação dos discentes de Licenciatura em História da instituição do CESP/UEA respondendo as necessidades da sociedade amazonense.

Não basta o professor de história dominar os conhecimentos de sua área de estudo, “O professor, ao diversificar a prática de ensino, democratiza o acesso ao saber, possibilita o confronto e o debate de diferentes visões, estimula a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência histórica” (FONSECA, 2003, p. 244). Ao se deparar com o “leque” de opções que as Tecnologias Educacionais trazem para o ensino de história, mostra que a educação está sempre no processo de transformação do ensino e aprendizagem, acarretando a necessidade que o professor tem em buscar novas metodologias para alcançar o desenvolvimento educacional de seus alunos:

[...] aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. (DELORS, 1998, p. 90)

A educação é gradativa e por isso estamos sempre buscando novas formas de melhor proporcionar uma boa educação, assim as Tecnologias Educacionais tendem a auxiliar o processo de ensino e aprendizagem de história de forma dinâmica e interativa, possibilitando a transformação de uma ‘identidade própria’ dos acadêmicos atualizada no contexto educacional em que vivemos, mostrando os ‘frutos’ desse processo de formação para a sociedade amazonense.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente trabalho continua em andamento no processo de análise de dados por meio de entrevistas e de questionários com os acadêmicos do oitavo período de Licenciatura em História do CESP/UEA que já passaram por todo o processo de formação e estão finalizando sua graduação,

tendo em vista suas experiências com o uso das Tecnologias na Educação, e com os professores docentes do colegiado de história em proporcionar o uso dessas tecnologias no cotidiano dos acadêmicos desta instituição, para que possam seguir sua carreira educacional e profissional apropriando-se dessas ferramentas didáticas para o ensino de história. Anseia-se na pesquisa analisar como as Tecnologias Educacionais podem auxiliar os acadêmicos de licenciatura em história no seu cotidiano educacional respondendo as necessidades da sociedade contemporânea na região amazense, identificando quais as influências das Tecnologias Educacionais tem no processo de formação dos acadêmicos de Licenciatura em História.

REFERÊNCIAS

NETA, Maria de Lourdes da Silva. **Práticas Avaliativas na Docência Universitária: Um Estudo Comparativo.** Fortaleza – Ceará, 2013. Disponível em: <http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20Lourdes.pdf>. Acessado em: 16 de Setembro, 2015.

SILVA, Adriana Santos da. **A Tecnologia como nova Prática Pedagógica.** Vila Velha – ES. 2011. Disponível em: <http://www.esab.edu.br/wp-content/uploads/monografias/adriana-santos-da-silva.pdf>. Acessado em: 07 de Outubro, 2015.

MOTA, Amanda. **UEA em Revista.** Publicado pela Universidade do Estado do Amazonas. Amazonas. 2014.

PPP – Universidade do Estado do Amazonas. Escola Normal Superior. **Projeto Político Pedagógico: Curso de História: Licenciatura.** / Universidade do Estado do Amazonas. Escola Normal Superior – Manaus/AM: UEA, 2005.

PPC – Universidade do Estado do Amazonas. Escola Normal Superior. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História/** Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP. Reformulação feita em Outubro de 2013. Parintins – Amazonas. 2013.

FERREIRA, Andréia de Assis. **Concepções de professores acerca da informática educacional.** Belo Horizonte, 2004. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema5/terxaTema5Artigo1.pdf. Acessado em: 17 de março, 2015.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Guia Didático sobre as tecnologias da comunicação e informação:** material para o trabalho educativo na formação docente. 1.ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2009.

VALENTE, José A. **Por quê o computador na educação?** In: José A. Valente (org.). Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Campinas: Unicamp/Nied, 1993, p. 24-44.

MAIA, Carmem e MATTAR, João. **ABC da EaD**. 1. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

REIS, Júnias Belmont Alves dos. **O conceito de Tecnologia e Tecnologia Educacional para alunos do ensino médio e superior**. UCDB. 2010. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_932.pdf. Acessado em: 07 de Outubro, 2015.

ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. **O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação**. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. Educação e Novas Tecnologias. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25.

NETO, José Augusto de Melo. 1969. **Tecnologia educacional: formação de professores no labirinto de ciberespaço** / José Augusto de Melo Neto - Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 84 p.

COSTA, Marly G. F.; CARVALHO, Ada; SMORIGO, Jorge; NONATO, Waldir. **e-UEA - Um Ambiente de Suporte ao Ensino Presencial e Educação a Distância**. Amazonas. 2002. Disponível em: <http://telemedicina.unifesp.br/pub/SBIS/CBIS2002/dados/arquivos/93.pdf>. Acessado em: 07 de Outubro, 2015.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. orgs. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BLOCH, Marc L. B. **Apologia da história, ou O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

OLIVEIRA, Luisa Xavier de. **Política de formação de professores e inclusão digital - o uso do software livre**. Fortaleza – Ceará. 2008. Disponível em: <http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Mestrado%20Luisa%20Xavier.pdf>. Acessado em: 13 de Outubro, 2015.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 6. ed. São Paulo, 1998.